



KIJANI
investimentos

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Abril 2026

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	Último dia útil do mês
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil do mês subsequente

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,090 por cota, representando *dividend yield* de 0,93%. Em relação a cota patrimonial, tivemos um aumento de 1,49% nos últimos 12 meses.



Durante o mês, realizamos a venda parcial da posição em Alcoeste, promovendo um ajuste tático na carteira. Adicionalmente, ampliamos a exposição a um produtor rural, aproveitando oportunidades atrativas para operações bilaterais de curto prazo.



Durante o mês, os papéis de Primato e FIDC Índigo foram liquidados antecipadamente, zerando a exposição da carteira aos devedores.



Na análise setorial do mês de abril, abordaremos o mercado de café, destacando as principais dinâmicas da cultura, o processo produtivo e as novas tendências do setor.



Ao longo do mês, realizamos visita a uma empresa sucroalcooleira em Nova Europa/SP, além da participação na Agrishow, principal feira do agronegócio brasileiro, realizada em Ribeirão Preto/SP. As agendas reforçam a proximidade com os devedores da carteira e o acompanhamento contínuo das tendências e inovações do setor.

Resumo | Abril de 2026



R\$ 0,090 | dividendos distribuídos.



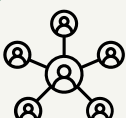
R\$ 9,67¹ | cota patrimonial.



0,93% | dividend yield mensal.



1,98 anos | duration da carteira.



35 devedores | 21 setores do agro.



88,91% alocado | 98% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Abril foi marcado pela continuidade das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que seguem influenciando os mercados globais. Ao longo do mês, o ambiente foi permeado por incertezas quanto à evolução do conflito, com impactos diretos sobre os preços de energia, as expectativas inflacionárias e a trajetória das taxas de juros nas principais economias. Em nossa análise, acompanhamos esses movimentos sob a ótica dos seus efeitos concretos sobre os ativos da carteira do Fundo.

Nesta carta, percorremos a cadeia de transmissão que parte do petróleo, passa pela inflação e pelos juros, chega ao câmbio e ao agronegócio, e culmina no monitoramento intensivo realizado pela gestão ao longo do mês, com atenção especial à data de 30 de abril, importante período de liquidações financeiras relacionadas ao ciclo agrícola.

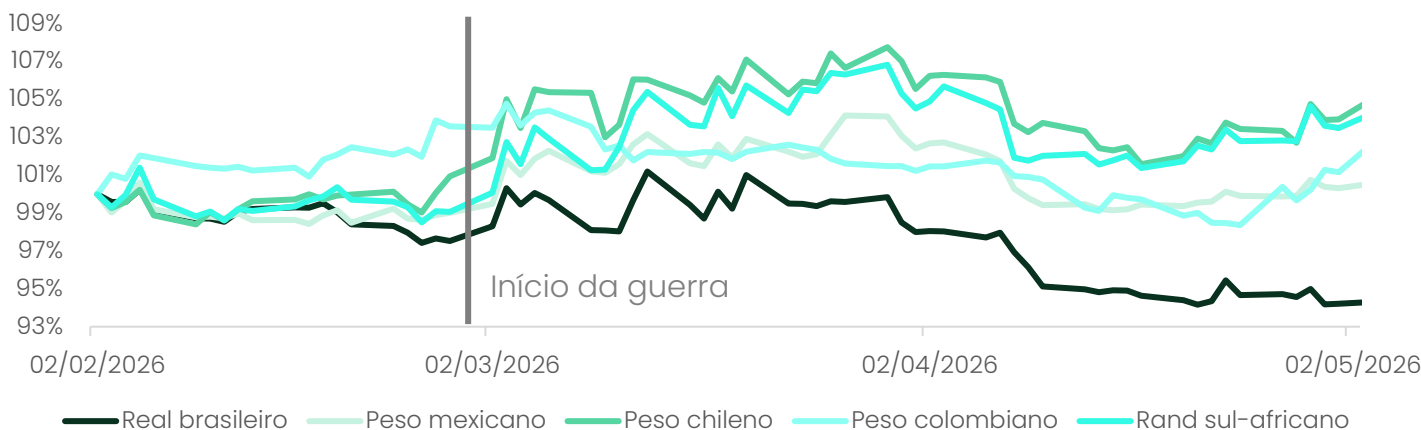
As restrições logísticas no Estreito de Ormuz, tema que acompanhamos nas cartas anteriores, mantiveram pressão sobre a oferta de energia e de fertilizantes derivados de gás natural. Com o petróleo sustentado em patamares elevados, a pressão sobre os custos de combustíveis e logística se transmitiu às expectativas inflacionárias nas principais economias, contribuindo para um ambiente global de maior cautela quanto ao ritmo de redução dos juros.

No Brasil, a inflação ainda acima da meta limitou o espaço para aceleração do ciclo de afrouxamento monetário. O Copom optou por um corte de 0,25 ponto percentual, sinalizando cautela diante de um processo de desinflação mais lento do que o esperado, e os juros brasileiros seguem em patamar restritivo.

Esse patamar de juros, combinado ao perfil exportador da economia brasileira, influenciou diretamente a dinâmica cambial do período. Como exportador líquido de petróleo e commodities, o Brasil tende a apresentar menor deterioração das contas externas em cenários de alta nos preços de energia, enquanto os juros domésticos ainda elevados sustentam a atratividade relativa dos ativos locais. Nesse contexto, o real apresentou valorização frente ao dólar superior à observada na maior parte das moedas de economias emergentes ao longo do mês. O gráfico abaixo ilustra esse movimento.

Dólar vs moedas emergentes (base 100)

Fonte: Investing



A valorização do real, no entanto, não representa necessariamente um cenário favorável para o agronegócio brasileiro. Como as commodities agrícolas são precificadas em dólar, a apreciação cambial reduz a receita de produtores e exportadores em reais, comprimindo margens em um contexto em que os custos de produção, fertilizantes, combustíveis e logística seguem pressionados. O crédito permanece seletivo e os juros elevados aumentam o custo de carregamento das dívidas ao longo da cadeia.

É importante ressaltar que os efeitos desse cenário não são homogêneos dentro do agronegócio. Cadeias mais exportadoras e produtores com maior dependência de insumos importados ou de financiamento de curto prazo tendem a sentir a pressão de forma mais intensa. Segmentos ligados ao mercado interno ou com maior capacidade de repasse de custos apresentam resiliência relativa. Essa heterogeneidade é central na análise que a gestão realiza sobre os devedores da carteira.

Nesse contexto, a data de 30 de abril adquiriu especial relevância no monitoramento do Fundo. O último dia útil de abril concentra historicamente um volume expressivo de vencimentos, liquidações financeiras e renegociações ligadas ao ciclo agrícola, funcionando como termômetro da saúde financeira do produtor rural e das empresas da cadeia. Diante disso, ao longo do mês a gestão intensificou o contato com empresas, parceiros e devedores da carteira, monitorando de perto os fluxos de recebimento, os níveis de liquidez e o ritmo de comercialização da safra.

A gestão realizou contatos com companhias de diferentes segmentos da cadeia, armazenagem e logística, máquinas e equipamentos, insumos agrícolas e varejo de insumos, com atuação distribuída em diversas regiões do Brasil. O retorno consolidado aponta para um ambiente desafiador, porém sem surpresas relevantes em relação ao que já estava incorporado nas expectativas do mercado: atrasos pontuais nos recebimentos e processo de equacionamento em andamento para parte relevante das posições em aberto. A percepção geral das companhias consultadas é de que o ciclo atual deve se comportar de forma semelhante ao ano passado, sem expectativa de deterioração adicional. O ingresso de recursos relacionado à colheita do milho safrinha, que ocorre ao longo dos próximos meses, pode contribuir para a normalização gradual dos indicadores de recebimento.

Não foram identificados eventos de crédito inesperados entre os devedores monitorados, e a carteira apresentou comportamento compatível com o cenário que vínhamos projetando nos meses anteriores. Esse acompanhamento próximo reflete a estratégia do Fundo de manter gestão ativa e seletiva, com atenção permanente aos fundamentos dos ativos investidos. Em momentos de maior pressão sobre o setor, a qualidade das garantias e a diversificação da carteira entre diferentes elos da cadeia produtiva do agronegócio tornam-se elementos ainda mais relevantes para a preservação do patrimônio dos cotistas.

Seguimos monitorando de forma contínua os devedores, os preços das commodities e o ambiente macroeconômico, com o objetivo de antecipar riscos e capturar as melhores oportunidades ao longo dos ciclos do setor.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: A cautela dos produtores nas negociações e a valorização do real frente ao dólar reduziram a liquidez do mercado doméstico de soja ao longo de abril, pressionando os preços no período. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 128,88** (-0,28% no mês).

Internacional: O mercado encerrou com viés positivo, sustentado pelo complexo energético: o conflito no Oriente Médio amplia a demanda por óleo de soja para biocombustíveis nos EUA, enquanto a melhora das chuvas no Meio-Oeste reduz riscos para a safra inicial. **Spot (ZSY00): US\$ 1.161,00** (+2,02% no mês).



MILHO

Nacional: Os preços do milho seguiram em queda ao longo de abril, pressionados pelo acúmulo de estoques e pela maior oferta disponível no mercado interno. O cenário de abundância limita a recuperação das cotações no curto prazo. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 66,91** (-4,92% no mês).

Internacional: As cotações oscilaram moderadamente ao longo do mês, refletindo as incertezas climáticas no início do plantio nos EUA e o forte avanço das exportações brasileiras de milho, que cresceram 165% em abril. **Spot (ZCY00): US\$ 469,20** (+0,85% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: O mercado físico manteve baixa liquidez em abril, com compradores cautelosos na expectativa de novas quedas. O predomínio de açúcares mais escuros nas negociações reflete que a safra 2026/27 ainda não atingiu ritmo pleno, limitando a oferta de cristal de qualidade no curto prazo. **Açúcar VHP: R\$ 97,91** (-7,16% no mês).

Internacional: Os preços encontraram suporte no setor energético, com a gasolina atingindo a máxima em três anos, reforçando a atratividade do etanol e incentivando usinas a redirecionar a cana para biocombustível, o que reacendeu preocupações com a oferta global e sustentou o viés altista. **Spot (SBY00): US\$ 14,95** (+1,51% no mês).



ETANOL

Nacional: As cotações do etanol hidratado recuaram ao longo de abril, refletindo o início da safra 2026/27 e a expectativa de produção recorde no Centro-Sul. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R\$ 2,32** (-5,52% no mês).



CAFÉ

Nacional: A retração nos preços do café no mercado nacional reflete a melhora das perspectivas para a safra brasileira. Segundo a Conab, a produção em 2026 pode alcançar 66,2 milhões de sacas, alta de 17,1% frente ao ciclo anterior. **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 1.761,57** (-6,68% no mês). **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 925,26** (-4,19% no mês).

Internacional: As cotações recuaram refletindo a sazonalidade do avanço da safra de café no Brasil, maior produtor e exportador mundial da commodity. **Spot (KCY00): US\$ 336,41** (+1,79% no mês).



ALGODÃO

Nacional: O movimento altista foi sustentado pela forte demanda externa, que reduziu os estoques domésticos, além da valorização do petróleo, fator que aumenta a competitividade da fibra de algodão frente às fibras sintéticas. **ESALQ/BOVESPA à vista: R\$ 414,21** (+5,73% no mês).

Internacional: A disparada dos preços do petróleo em decorrência da guerra no Oriente Médio, também foi o principal fatores de pressão altista sobre os preços. **Spot (CTY00): US\$ 79,20** (+ 16,47% no mês).



Pecuária de Corte

Nacional: Apesar da demanda externa aquecida, o Brasil está próximo de atingir sua cota anual de embarques para a China, seu principal comprador, cenário que elevou a preocupação dos agentes quanto ao redirecionamento dos fluxos comerciais, tornando-se o principal fator de pressão sobre os preços durante o mês. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 352,96** (-0,84% no mês).



Aves

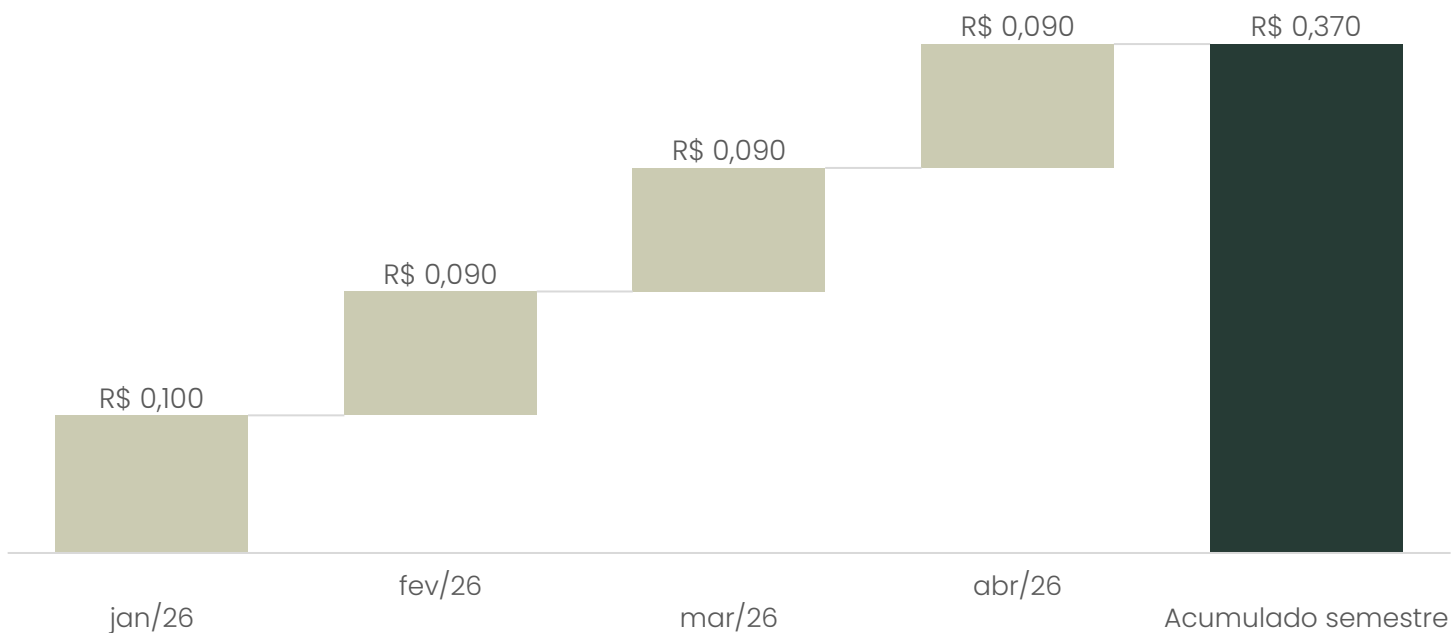
Nacional: A retração nos preços do frango reflete as expectativas de maior oferta no mercado interno. Segundo estimativas do USDA, a produção brasileira de carne de frango deve alcançar 15,7 milhões de toneladas em 2026, acima das 15,45 milhões realizadas em 2025. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R\$ 7,16** (-1,10% no mês).



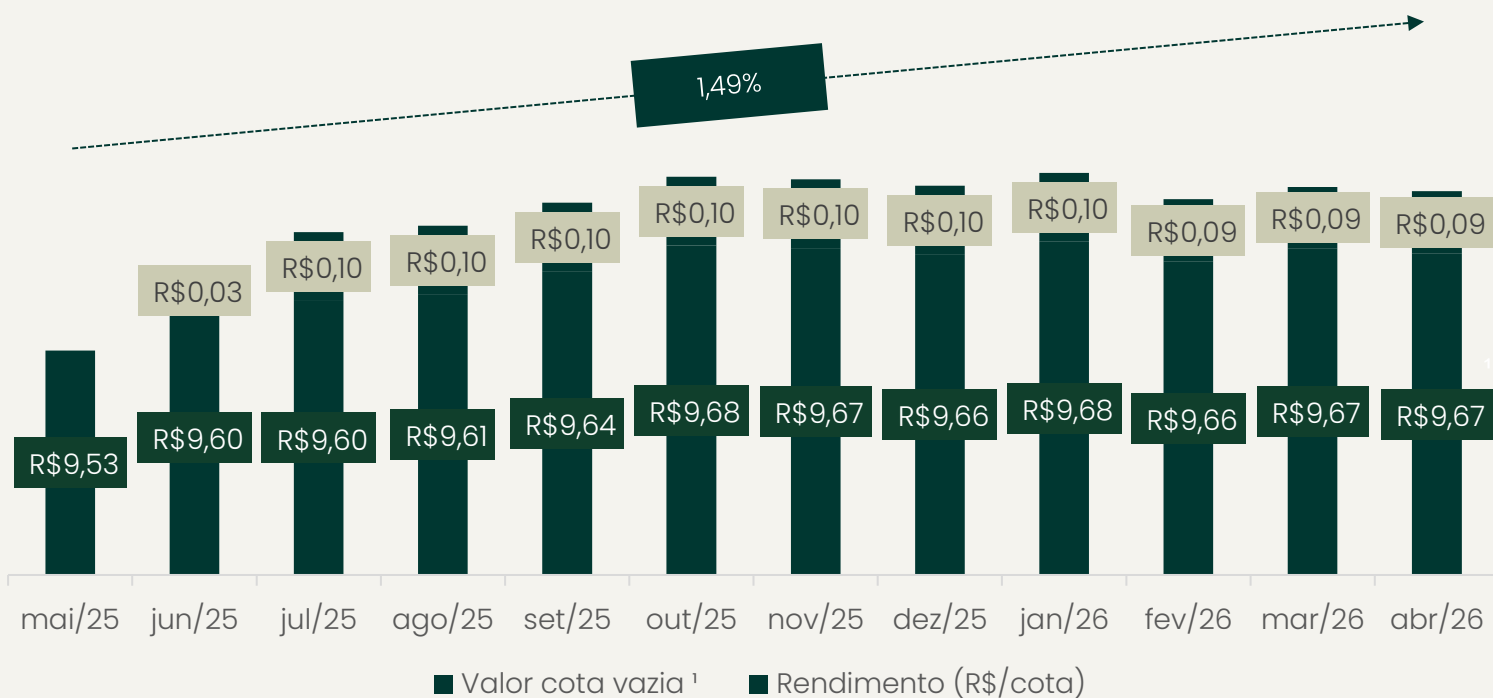
Suínos

Nacional: Apesar do recorde nas vendas externas, a dinâmica de oferta e demanda no mercado interno tem pressionado os preços da carne suína. O mercado nacional permaneceu competitivo e com elevada oferta, enquanto a demanda doméstica se manteve enfraquecida. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 5,40** (-18,31% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 5,6** (-14,76% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



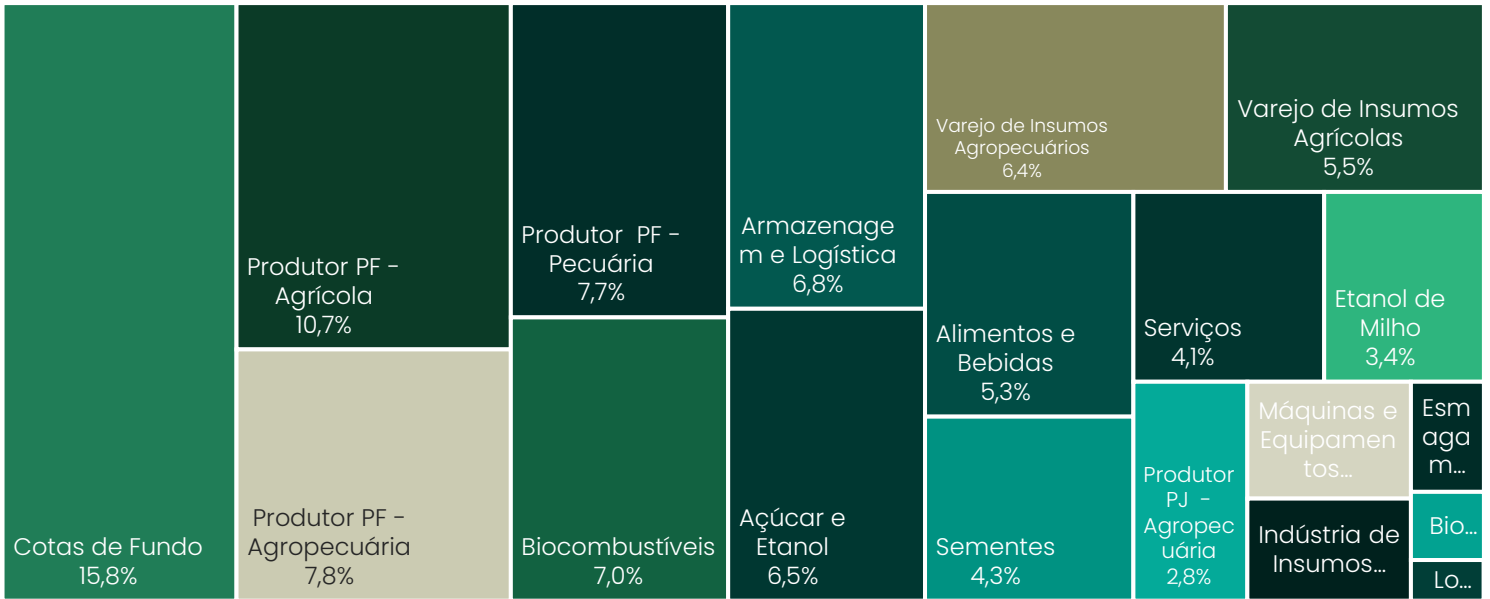
RENTABILIDADE

	fev/26	mar/26	abr/26	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil ¹	9,66	9,67	9,67	-
<i>Dividend yield</i>	0,92%	0,92%	0,93%	3,80%
%CDI	87,73%	76,06%	84,62%	82,69%
<i>Gross-up %CDI²</i>	103,21%	89,48%	99,55%	97,28%

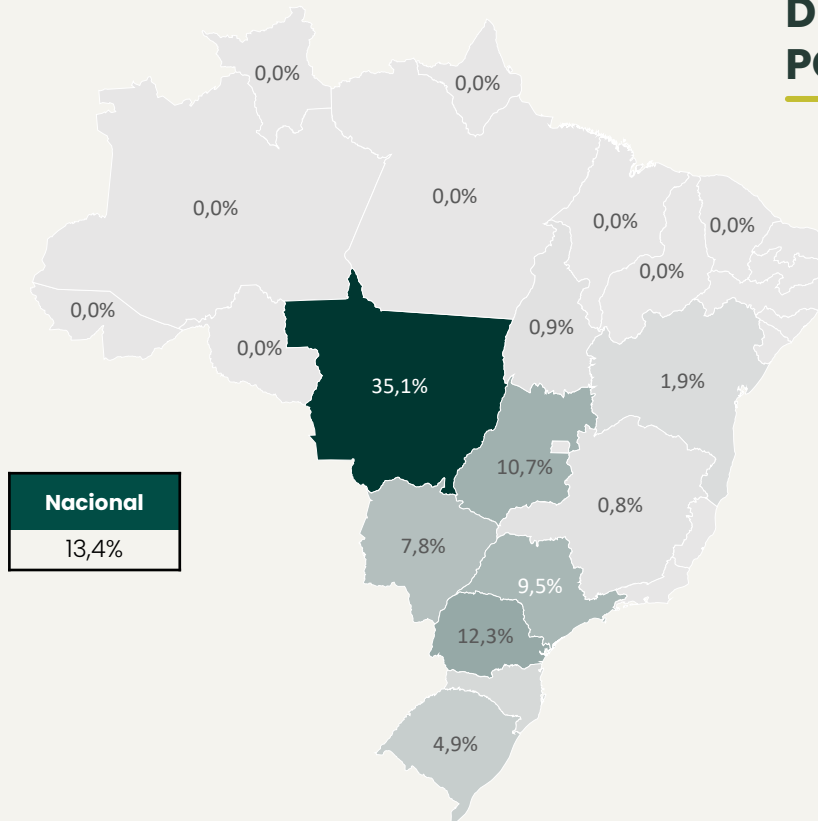
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	fev/26	mar/26	abr/26	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	8.675,06	7.053,10	6.478,57	29.996,29	334.105,18
Receitas ativos	8.675,06	7.053,10	6.478,57	29.996,29	372.356,18
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-594,03	-698,70	-736,18	-2.721,22	-35.376,36
Resultado Líq. do Fundo	8.081,03	6.354,41	5.742,39	27.275,07	298.728,82
Total distribuído	6.209,01	6.209,01	6.209,01	25.525,94	293.089,25
Rendimento distribuído/cota	0,090	0,090	0,090	0,370	4,955
Resultado por cota	0,1171	0,0921	0,0832	0,3954	5,1267

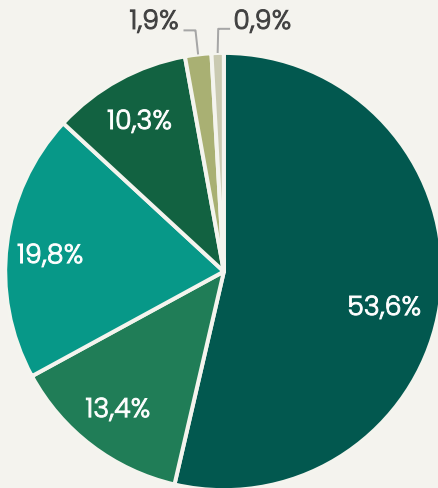
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

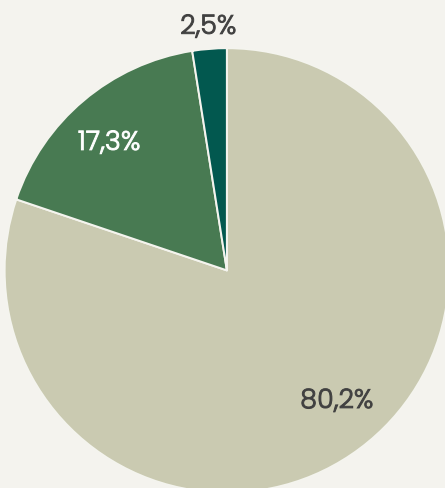


■ Centro-Oeste ■ Nacional ■ Sul
■ Sudeste ■ Nordeste ■ Norte

YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

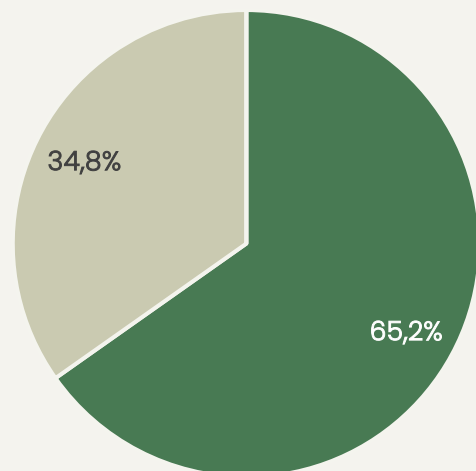


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+ ■ Outros

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ Até 2 anos ■ 2 a 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.704.969	IPCA+	9,30%	-	7,30%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	MS	46.091.991	CDI+	4,50%	1,6	6,91%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	MT	45.845.689	CDI+	2,25%	3,7	6,87%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	MT	40.286.227	CDI+	4,00%	1,9	6,04%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	MT	38.099.419	CDI+	2,25%	3,7	5,71%
CRA	Uniggel	Sementes	GO	25.654.569	CDI+	4,61%	1,9	3,85%
CRA	Gênesis	Serviços	PR	24.249.538	CDI+	6,00%	1,0	3,64%
CPR	Produtor 6	Produtor PJ - Agropecuária	PR	21.094.526	CDI+	2,50%	0,4	3,16%
CPR	Produtor 1 (2)	Produtor PF - Agrícola	GO	18.000.260	CDI+	2,50%	0,8	2,70%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SP	16.739.768	IPCA+	7,09%	2,7	2,51%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	16.182.285	IPCA+	8,97%	2,3	2,43%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	15.816.898	CDI+	5,25%	-	2,37%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	SC	15.544.897	CDI+	6,00%	0,9	2,33%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	Nacional	15.200.010	CDI+	2,50%	-	2,28%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	PR	15.071.354	CDI+	5,50%	1,6	2,26%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	14.889.051	CDI+	5,29%	-	2,23%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	12.935.860	CDI+	3,00%	1,4	1,94%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	GO	12.151.053	CDI+	4,65%	1,0	1,82%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,75%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	BA	11.530.403	CDI+	8,00%	1,4	1,73%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	11.240.644	CDI+	2,90%	2,8	1,69%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SP	10.256.679	CDI+	4,30%	1,5	1,54%
CPR	Produtor 5	Produtor PF - Agrícola	MT	10.044.991	CDI+	2,50%	0,8	1,51%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	9.428.624	CDI+	4,25%	1,2	1,41%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	7.904.392	IPCA+	8,96%	3,2	1,19%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	GO	7.841.705	IPCA+	8,67%	2,4	1,18%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SP	6.667.839	CDI+	4,50%	0,8	1,00%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	Nacional	6.601.298	PRE	27,50%	-	0,99%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	6.545.166	CDI+	4,00%	-	0,98%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (sub)	Cotas de Fundo	Nacional	6.325.848	Excesso de spread	-	-	0,95%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,91%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	Nacional	5.486.593	CDI+	3,50%	-	0,82%
CRA	Fazendão	Esmagamento	TO	5.368.417	IPCA+	8,95%	2,4	0,80%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	MT	4.953.475	CDI+	4,00%	1,9	0,74%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	MG	4.501.860	CDI+	4,00%	2,2	0,68%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SP	3.335.726	CDI+	4,50%	0,8	0,50%
CPR	Produtor 1 (I)	Produtor PF - Agrícola	PR	2.948.214	CDI+	2,50%	0,5	0,44%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	Nacional	2.000.000	CDI+	4,25%	-	0,30%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SP	1.975.834	CDI+	4,50%	2,4	0,30%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	Nacional	1.867.079	Excesso de spread	-	-	0,28%
CRA	Santa Fé II	Açúcar e Etanol	SP	1.187.915	CDI+	3,99%	1,7	0,18%
CRA	FS Bio III	Etanol de Milho	MT	1.162.705	CDI+	2,99%	0,5	0,17%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	Nacional	1.056.374	CDI+	3,59%	3,9	0,16%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	1.000.000	CDI+	6,50%	-	0,15%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	Nacional	920.370	CDI+	3,44%	1,7	0,14%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SP	297.377	CDI+	1,99%	1,9	0,04%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SP	204.447	CDI+	2,74%	2,0	0,03%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	PR	6.996	CDI+	4,49%	0,7	0,00%
Caixa								
Fundo de Liquidez		-	-	75.875.783	% CDI	100% (-IR)	-	11,38%

Análise setorial | Café

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, respondendo por aproximadamente 35% da produção global. O país se destaca principalmente no cultivo de duas espécies: o arábica, principal variedade produzida nacionalmente, e o conilon (robusta), cujas diferenças genéticas, fisiológicas e agrônomicas conferem características distintas e vantagens competitivas em mercados específicos.

Características do tipo arábica

- Altitudes acima de 800 m; climas amenos entre 18°C–22°C;
- Sensível a geadas e variações climáticas bruscas;
- Exige solos ricos em matéria orgânica;
- Preferido pelo mercado de especialidades.

MORFOLOGIA DO GRÃO



Alongado e achatado. Sulco central em forma de "S".

Características do tipo robusta/conilon

- Adapta-se a baixas altitudes (0–800 m) e até 30°C;
- Tolerante à seca e menos suscetível a pragas;
- Adapta-se a solos menos férteis;
- Maior teor de cafeína: base do café solúvel e de blends expresso.

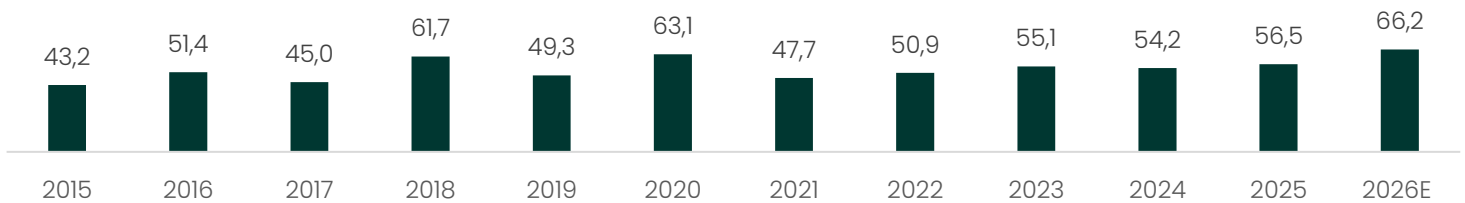
MORFOLOGIA DO GRÃO



Arredondado e compacto. Sulco central reto e menos pronunciado.

Série histórica da produção brasileira de café (em MM de scs)

Fonte: Conab

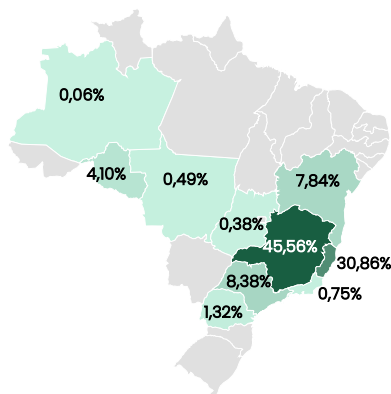


Apesar de ser uma cultura não nativa, o café se adaptou às condições edafoclimáticas do Brasil e tornou-se uma cultura tradicional no país. De acordo com o Ministério da Agricultura, o Brasil mantém, há mais de 150 anos, a posição de maior produtor de café.

A produção brasileira de café é geograficamente heterogênea, concentrada principalmente em Minas Gerais, com destaque para o cultivo de arábica nas regiões do Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Chapada de Minas, além de São Paulo. O Espírito Santo também ocupa posição relevante entre os maiores produtores nacionais, porém com maior concentração na produção de café conilon, seguido pela Bahia. O fator regional é essencial para compreender as dinâmicas produtivas do setor, uma vez que a commodity apresenta elevada sensibilidade a eventos climáticos extremos característicos de cada região, como geadas no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas, além de secas prolongadas no Espírito Santo.

Produção de café por UF em 2025 (em % da produção nacional)

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária



Outros
0,24%

Produção nacional equivalente a 56,5 MM de sacas de café beneficiado (considerando todos os tipos).

Os fenômenos climáticos imprevisíveis se combinam a um segundo vetor de instabilidade sazonal, também fundamental para o entendimento da oferta nacional: a bionalidade do café. O cafeeiro apresenta ciclos alternados de alta e baixa produtividade a cada dois anos, os chamados anos "on" e anos "off", decorrentes do esgotamento fisiológico e energético da planta após um período de produção intensa. Embora a bionalidade permaneça como uma característica estrutural da cultura, ainda evidente quando observados os parâmetros produtivos, a incorporação de novas tecnologias agrônômicas à cafeicultura brasileira contribui para reduzir a amplitude das oscilações produtivas e conferir maior previsibilidade à oferta.

Os fatores acima mencionados são capazes de impactar negativamente a produção e provocar altas imediatas nas cotações do café na bolsa de Nova York (ICE Futures U.S.), dada a relevância do *market share* brasileiro no mercado global.

Superadas as questões climáticas e a dinâmica produtiva, o bom desenvolvimento do cafezal, e portanto a oferta nacional do grão dependem ainda do controle efetivo das principais pragas das quais destacam-se:

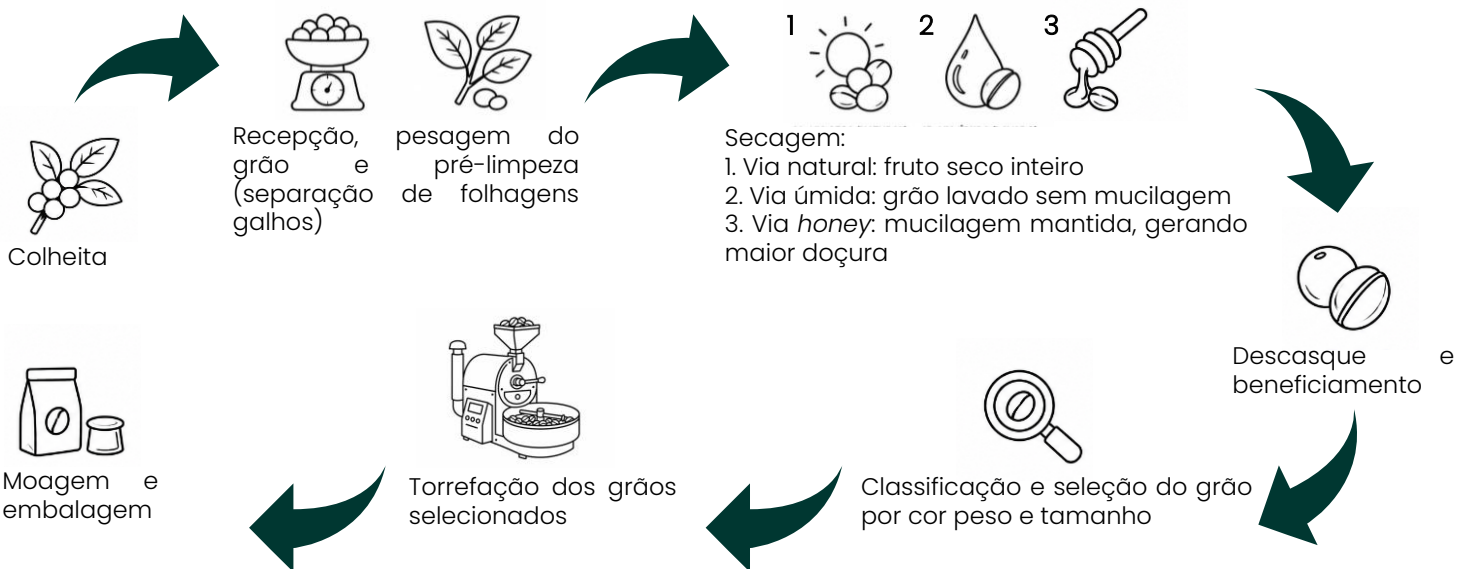


Broca-do-café (Hypothenemus hampei): praga presente em todas as regiões produtoras de café do mundo, ataca os frutos em qualquer estágio de maturação, inclusive grãos secos. Atua perfurando os frutos para alimentação e deposição de ovos, comprometendo a qualidade e a produtividade.



Bicho-mineiro (Leucoptera coffeella): mariposas cujas larvas destroem o tecido foliar, reduzindo a área fotossintética da planta e impactando o enchimento dos frutos e o potencial produtivo do cafezal.

Após as etapas de semeadura, floração e desenvolvimento da lavoura, o café segue para o processo industrial de beneficiamento dos grãos e posterior transformação no pó destinado ao consumidor final. Abaixo, apresenta-se um mapa esquemático e simplificado dessa cadeia produtiva:



Quanto à demanda pelos produtos, os principais consumidores mundiais de café são a União Europeia (maior bloco importador, com destaque para Alemanha, Itália e Bélgica), os Estados Unidos e o Japão, representando conjuntamente cerca de 50% do consumo global. O Brasil compete pelo direcionamento da oferta global com o Vietnã, segundo maior produtor mundial, especializado em conilon/robusta, e com a Colômbia, principal concorrente no segmento de arábica. Apesar da pressão competitiva, o Brasil consegue capturar parcela relevante do mercado internacional, atendendo principalmente aos mercados da Alemanha, Estados Unidos, Itália, Japão e Bélgica.

Há ainda fatores recentes que potencializam a demanda por produtos brasileiros: (i) a aprovação do Acordo Mercosul–União Europeia representa uma alavanca estratégica para o setor, ao ampliar o acesso preferencial ao principal bloco importador de café do mundo por meio da redução tarifária; e (ii) mercados historicamente pouco consumidores de café, como a China, vêm registrando forte expansão da demanda. Segundo a USDA, o consumo do país asiático passou de 335 mil sacas em 2008 para 6,2 milhões em 2025.

Ainda em relação ao cenário internacional, apesar da liderança brasileira em produção e exportação, o país concentra seus embarques majoritariamente em café verde (não torrado), limitando a captura de valor agregado em comparação a produtos industrializados, como café torrado, moído e solúvel.

Exportações brasileiras de café por tipo de produto (em 2025)

Fonte: Conselho dos Exportadores de Café do Brasil

	Arábica (grão verde)	Conilon (grão verde)	Café Solúvel	Café Torrado	Total
Sacas	32.321.054	3.994.990	3.693.310	58.702	40.068.056
Receita (R\$)	13.377.121.609	1.078.883.031	1.100.294.002	36.581.340	15.592.879.985

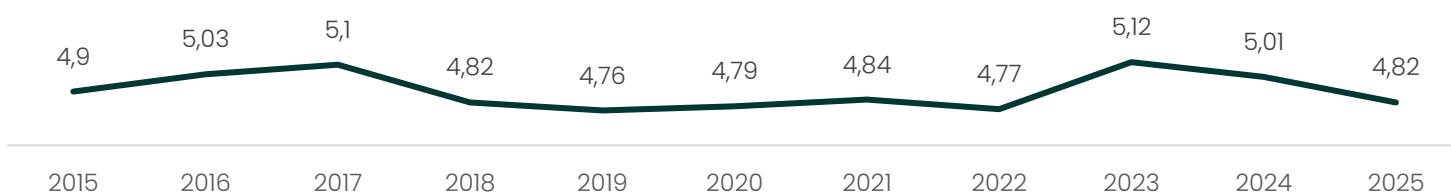
Apesar das margens mais limitadas no comércio internacional, o mercado nacional apresenta tendências de consumo que devem continuar sustentando a demanda e margens dos produtos derivados do grão. Embora o consumo per capita de café torrado tenha recuado nos últimos dois anos, reflexo da forte alta dos preços, o consumo doméstico permanece em patamares elevados, mantendo o Brasil como o segundo maior consumidor de café do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Além do consumo já consolidado no cotidiano das famílias brasileiras, observa-se uma crescente valorização de atributos como qualidade do grão, origem e perfil de torra, fatores que vêm assumindo papel cada vez mais relevante na decisão de compra dos consumidores. Nesse contexto, cafés excessivamente torrados, tradicionalmente associados a produtos de menor qualidade, vêm perdendo espaço para cafés especiais e premium, movimento que favorece produtos de maior valor agregado e amplia as oportunidades de diferenciação no setor.

O novo padrão de sofisticação do consumo é impulsionado especialmente pela expansão de diferentes formatos e métodos de preparo, como cápsulas e *cold brew* (café extraído a frio). Esse movimento também se reflete nos canais de consumo, com o crescimento das cafeterias especializadas, reforçando uma dinâmica mais aquecida e resiliente para a demanda doméstica de café.

Série histórica da consumo interno de café per capita (kg de café torrado/hab)

Fonte: Associação brasileira da Indústria de Café



Para atender aos novos hábitos de consumo, a demanda por crédito no setor deve se intensificar nos próximos anos, superando os níveis observados historicamente. Em 2025, o volume de recursos direcionados ao custeio alcançou aproximadamente R\$ 12 bilhões, refletindo a crescente necessidade de financiamento da cadeia produtiva.

A gestão entende, contudo, haver insuficiência nas linhas tradicionais de custeio frente às novas demandas da cadeia cafeeira. Uma eventual consolidação da mudança no perfil e no apetite do consumidor abre espaço para investimentos em tecnologia, ganho de produtividade, rastreabilidade e agregação de valor ao produto. Nesse contexto, a ampliação do acesso ao mercado de capitais torna-se fundamental para financiar um setor pujante e historicamente relevante para o agronegócio nacional.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
	Armazenagem e Logística	A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.
Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.
Santa Fé	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.
Binatural	Setor	Descrição da companhia
	Biocombustíveis	Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.
Uniggel	Setor	Descrição da companhia
	Sementes	A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
 <p>ORO AGRI — A ROVENSA COMPANY —</p>	<p>Biológicos</p>	<p>Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.</p>
Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
 <p>tradecorp — A ROVENSA COMPANY —</p>	<p>Indústria de Insumos Agrícolas</p>	<p>Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.</p>
AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
 <p>AGRO GALAXY</p>	<p>Varejo de insumos Agrícolas</p>	<p>A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.</p>
Dacalda	Setor	Descrição da companhia
 <p>Dacalda Açúcar e Etanol</p>	<p>Açúcar e Etanol</p>	<p>Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.</p>
Suprema	Setor	Descrição da companhia
 <p>CASE II SUPREMA MÁQUINAS</p>	<p>Máquinas e equipamentos</p>	<p>Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.</p>

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria têxtil

Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.
Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.
Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.
Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.
Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PJ – Agrícola

Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Indústria de Insumos Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
--------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Usina Batatais	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.
FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.
FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
	Cotas de fundo	Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.
Grupo Vamos	Setor	Descrição da companhia
	Logística e transporte	Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.
EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

